

Integração de várias técnicas analíticas juntamente com trabalho de campo não apenas permite uma perspectiva multi-escala da área estudada, mas também fornece dados adicionais em termos de mineralogia e química dos estratos sedimentares. O objetivo deste trabalho é o uso integrado de ferramentas analíticas aos dados de campo para mostrar o grau de aplicabilidade destas técnicas laboratoriais e o quão útil para a melhor compreensão da evolução do intervalo estratigráfico. Para a realização deste trabalho foi selecionada a Formação Santa Maria (Triássico da Bacia do Paraná) caracterizada por depósitos flúvio-lacustres. A formação é subdividida em dois membros da base para o topo: Passo das Tropas, que compreende arenito conglomerático, e o Membro Alemoa englobando arenitos finos e pelitos. Esta sucessão vem sendo estudada, mas ainda apresenta dúvidas, pois há uma transição de um modelo fluvial entrelaçado para um modelo fluvial anastomosado. As causas desta transição são discutíveis, pois existe um questionamento em termos de clima e tectônica para a região. Foi inicialmente realizado um trabalho de campo no qual foi obtido um perfil colunar de referência e coletadas amostras de sedimentos. As amostras foram descritas macroscopicamente e selecionadas para análises por difratometria de raios X, de microscopia eletrônica de varredura, químicas e isotópicas devido à granulometria fina predominante na Formação Santa Maria. A interpretação dos resultados analíticos obtidos com as informações de campo permitirá a confecção de perfis quimioestratigráficos que integrados com estudos faciológicos e de tectônica permitirão um melhor detalhamento paleoambiental da formação.